

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA
RELATÓRIO DA 2ª INTERVENÇÃO

Área territorial da IGEC		Área Territorial Sul
Agrupamento ou Escola	Código	145520
	Designação	Agrupamento de Escolas de Alcoutim
Data da intervenção	Início	26 de abril de 2019
	Fim	30 de abril de 2019

Área de intervenção da escola objeto de acompanhamento	Realização do Ensino e das Aprendizagens.
---	---

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

A. Identificação das ações de melhoria: Ação n.º 1

Fragilidade

Reduzida eficácia das aprendizagens no segundo ano de escolaridade, refletida nos resultados escolares e no desempenho dos alunos nas provas de aferição, em especial na componente curricular de Português.

B. Apreciação:

1. Desenvolvimento:

- Realização de reunião de departamento, em 28 de novembro de 2019, com a presença dos titulares de turma, docentes coadjuvantes e de apoio educativo, destinada à apresentação da Ação e à mobilização dos intervenientes.
- Análise dos RIPA de 2017-2018 e identificação das principais fragilidades/dificuldades dos alunos na componente curricular de Português.

- Sistematização das dificuldades identificadas (“oralidade”, “leitura e iniciação à educação literária”, “gramática” e “escrita”), e apresentação de sugestões/recomendações para a superação das mesmas.
- Elaboração de um plano de ação, a partir das fragilidades identificadas, operacionalizando as medidas/parcerias (coadjuvação, Saúde Escolar, apoio educativo, atividades de enriquecimento curricular,...), os objetivos, a metodologia, as atividades/estratégias, os recursos e a avaliação.
- Realização de reuniões semanais do departamento do 1.º ciclo do ensino básico, destinadas à concretização e ao acompanhamento das medidas/atividades desenvolvidas pelos professores titulares, coadjuvantes e de apoio educativo.
- Alargamento da Ação aos alunos do 1.º ano de escolaridade, de modo a prevenir as lacunas evidenciadas na aprendizagem da leitura e da escrita por condicionarem, posteriormente, os resultados do 2.º ano de escolaridade.
- Conceção e aplicação de grelhas de monitorização do plano de ação em execução, validadas pela equipa de Avaliação Interna.
- Elaboração de relatório intermédio, com o contributo de todos os docentes envolvidos, no qual consta uma apreciação genérica dos progressos identificados nos domínios da “oralidade”, “leitura e iniciação à educação literária”, “gramática” e “escrita”.

2. Melhorias conseguidas:

- Reforço e dinamização de estratégias de gestão curricular em sala de aula, com maior preponderância da participação dos alunos na aprendizagem.
- Diversificação dos espaços de ensino e de aprendizagem.
- Incremento do trabalho colaborativo entre os docentes, na definição, implementação e monitorização das atividades desenvolvidas.
- Valorização da dimensão transversal do Português na melhoria dos resultados nas diferentes componentes do currículo.
- Adoção de estratégias orientadas para o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita no 1.º ano de escolaridade, como medida preventiva do insucesso escolar no 2.º ano.

3. Constrangimentos:

- Existência de práticas docentes internalizadas, apoiadas numa utilização recorrente dos manuais escolares, que se têm revelado um obstáculo ao desenvolvimento de metodologias/estratégias mais eficazes.

4. Aspetos a aprofundar:

- Conferir maior consistência aos processos de monitorização da Ação e tornar mais consequente a reflexão acerca do trabalho desenvolvido pelos docentes, tendo em conta o objetivo e a meta estabelecidos.

**Área de intervenção
da escola objeto de
acompanhamento**

Realização do Ensino e das Aprendizagens.

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

A. Identificação das ações de melhoria: Ação n.º 2

Fragilidade

Baixos níveis de proficiência na produção de enunciados escritos, com impacto nos resultados globais dos alunos, no ensino básico.

B. Apreciação:

1. Desenvolvimento:

- Reunião de apresentação da Ação a todos os docentes, bem como dos critérios de avaliação da produção escrita nas diversas disciplinas e do modelo de pesquisa Big 6.
- Análise de uma produção escrita dos alunos para avaliação diagnóstica da sua proficiência linguística (ortográfica, acentuação, translineação, maiúsculas/minúsculas, pontuação, repetição de vocabulário, impropriedade lexical, erros sintáticos, erros morfológicos).
- Aplicação dos critérios de avaliação da produção escrita pelos docentes das disciplinas em que são produzidos enunciados escritos, sendo utilizada, para o efeito, uma grelha de registo da tipologia do erro, por grupo/aluno.
- Tratamento estatístico do número de erros apurados e comparação entre a situação inicial (resultante da avaliação diagnóstica) e a verificada no final do segundo período letivo.
- Realização de trabalhos de pesquisa, a partir do modelo Big 6 e do guião de pesquisa, nos 2.º e 3.º ciclos, por três docentes.

2. Melhorias conseguidas:

- Melhoria pontual na produção de enunciados escritos quanto à não repetição de vocábulos nem impropriedade lexical.
- Reforço de estratégias orientadas para a adoção, pelos alunos, de práticas de planeamento, de textualização e de revisão/aperfeiçoamento.
- Aumento do trabalho colaborativo entre os docentes dos 2.º e 3.º ciclos.

3. Constrangimentos:

- Dificuldade na utilização dos critérios de avaliação da produção escrita, com impacto na aplicação uniforme dos mesmos, em virtude da subjetividade de alguns aspetos da escrita.

- Conhecimento pouco sustentado do trabalho desenvolvido pelos docentes do 1.º ciclo.

4. Aspetos a aprofundar:

- Reforçar o trabalho cooperativo, em conselho de turma, no sentido de ultrapassar os constrangimentos identificados quanto à aplicação dos critérios de avaliação da produção escrita.

- Promover mecanismos de informação ao aluno acerca dos erros identificados e da sua ponderação na classificação obtida em cada disciplina.

- Detalhar a análise dos erros cometidos por cada aluno e da sua tipologia, de modo a melhor focalizar as estratégias de superação.

Área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

- Acompanhamento do Trabalho dos Docentes.

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

A. Identificação das ações de melhoria: Ação n.º 3

Fragilidade

Inexistência de supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, o que obstaculiza a harmonização de procedimentos, por parte dos docentes, tendentes à promoção de um clima educativo favorável à aprendizagem, de acordo com o Código de Conduta do Agrupamento.

B. Apreciação:

1. Desenvolvimento:

- Realização de uma reunião com todos os docentes para a apresentação da Ação.

- Definição do modelo de supervisão pedagógica em sala de aula e a identificação dos descritores a considerar.

- Construção de um Guião de Aplicação da Supervisão Entre Pares, de modo a suportar e a clarificar os procedimentos de observação.

- Elaboração, pela equipa de avaliação interna e do diretor, de uma ficha de observação com os descritores selecionados, orientados para o “Clima relacional/de sala de aula”, o “Comportamento” e o “Ambiente de Aprendizagem”, aprovada pelo conselho pedagógico.

- Constituição de pares - observado/observador -, pelos diretor e interlocutora da Ação, e agendamento/calendarização das aulas observadas.

- Observação de 38 aulas, em duas fases, entre 15 de janeiro e 7 de fevereiro de 2019

e 20 de fevereiro e 12 de março de 2019, nos três ciclos do ensino básico.

- Reflexão entre pares, no final de cada aula, acerca da observação efetuada e registo no instrumento de trabalho disponibilizado.
- Elaboração de um relatório intermédio, a partir da informação contida nas fichas de observação, com destaque para uma apreciação sobre a “consecução das atividades planificadas”, os “aspetos a melhorar por departamento curricular” e o “total de incidências de aspetos observados”.

2. Melhorias conseguidas:

- Validação das perceções existentes sobre o comportamento dos alunos em sala de aula e do modo de atuação de alguns docentes.
- Introdução de uma cultura de supervisão, a partir da prática letiva em sala de aula, orientada para um clima educativo mais favorável à aprendizagem, suscetível de ser alargada a outros domínios.

3. Constrangimentos:

- Reduzida dimensão do corpo docente que condicionou a observação por docentes do mesmo grupo de recrutamento.
- Deficiente apropriação do instrumento de suporte da observação, o que dificultou a análise dos dados recolhidos.

4. Aspetos a aprofundar:

- Proceder à melhoria do instrumento de trabalho utilizado na observação, designadamente dos itens de classificação, e à clarificação do seu conteúdo.
- Analisar com maior profundidade a informação resultante da observação da prática letiva, perspetivando uma intervenção consequente.
- Identificar e registar as boas práticas observadas, procedendo à sua disseminação, como forma de promover um clima educativo favorável e, também, de contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes.

APRECIÇÃO GLOBAL

O Agrupamento envolveu-se, globalmente, na concretização das Ações previstas no Programa de Acompanhamento. Salienta-se o incremento do trabalho colaborativo entre os docentes, quer no planeamento e concretização das atividades, quer na sua monitorização.

De acordo com a informação recolhida através das entrevistas e dos documentos disponibilizados, existem alguns indícios da eficácia das ações implementadas, ainda que ténues.

Assim, registam-se evidências de algumas alterações das estratégias desenvolvidas em sala de aula, da maior diversificação das atividades, da participação ativa dos alunos e do trabalho colaborativo entre docentes.

A transversalidade do Português tem vindo a ser assumida por todos os docentes, carecendo, no entanto, de uma melhor clarificação dos critérios de correção adotados, de modo que todos os docentes os apliquem com uniformidade. Também se assinala a falta de articulação entre os professores do 1.º ciclos e os que lecionam o Português nos restantes ciclos do ensino básico.

Ainda que numa fase embrionária, a supervisão da prática letiva em sala de aula, atualmente focalizada no comportamento dos alunos e na aplicação do Código de Conduta, é uma prática efetiva e generalizada, que permitiu sustentar as perceções já existentes. Embora condicionada pelo reduzido número de docentes, não deixa de constituir uma estratégia de intervenção, por parte das diferentes lideranças, na melhoria do desenvolvimento profissional dos docentes, suscetível de ser ampliada a outros focos de observação.

Data: 30 de abril de 2019

A Equipa Inspetiva:

Manuel Lourenço

Paula Carrusca